

ANO 6  
Nº 20  
JANEIRO  
FEVEREIRO  
2009

# Maranhão Industrial

Impresso  
Especial

18061/2005-DR/MA  
FIEMA-MA

CORREIOS



## MAIS CRÉDITO

Em meio à crise, bancos  
tentam regular mercado

### MERCADO

Otimismo e cautela em diversos setores econômicos

### EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Área industrial tem cursos que vão do básico ao mestrado

### PESQUISA

Empresas se rendem ao uso da tecnologia





## Não basta ter o peixe, é preciso dar condições para pescar.

O Maranhão é um estado privilegiado para a prática da pesca e da aquicultura. Com o segundo maior litoral do Brasil, possui 50% de todo o mangue do país, além de bacias hidrográficas e barragens, mais de 200 mil pescadores e uma frota pesqueira de 9.000 embarcações.

Para desenvolver a cadeia produtiva da pesca e da aquicultura, o Governo do Estado fez o zoneamento costeiro, que indica as potencialidades do Estado para o setor. Também foi aprovada a Lei Estadual da Pesca e da Aquicultura, que ordena a atividade no Estado, além do subsídio do óleo diesel e energia para a piscicultura.

Em parceria com o Governo Federal serão investidos 16 milhões de reais. Em São Luís, será construído o Complexo Pesqueiro, localizado no Aterro do Bacanga e no campus da UEMA, será implantado o Centro Multidisciplinar de Pesquisa e Extensão em Aquicultura (Cempea). Com tudo isso, mais a posição privilegiada da nossa costa e uma infra-estrutura que permite o rápido escoamento da produção, o setor pesqueiro e aquícola tem tudo para se desenvolver.





Vice-presidentes: William José Nagem  
Jair Rosignoli, Franklin Delano M. Rocha, José Orlando Soares L. Filho, Edivan da Silva Amâncio, José Raimundo N. Sarmento, Mário Machado Mendes, José Ribamar B. Oliveira, José Augusto Batista, Francisco de Assis Miranda, Benedito Bezerra Mendes, José Antonio Buhaten, José de Ribamar Barbosa Belo, Joanas Alves da Silva, Ricardo Nascimento, Antonio Carlos Lopes Ribeiro, Pedro Robson H. da Costa, Cirilo José Campelo Arruda, Carlos Augusto F. Mendes, Júlio Rodrigues dos Santos.

1.º Secretário: Leopoldo Debtz Moreira de Moraes Rêgo

2.º Secretário: Rachid Abdalla Neto

1.º Tesoureiro: José de Ribamar Fernandes

2.º Tesoureiro: João Alberto Mota Filho

Conselho Fiscal: José Seabra Godinho, Eduardo de Souza Leão e João Neto Franco

Suplentes do Conselho Fiscal: Antônio Alves Barbosa,

Neife Abdalla e Carlos Alberto Ferreira da Silva

Delegados Representantes Junto à CNI:

Efetivos: Jorge Machado Mendes e Francisco de Sales Alencar

Suplentes: Edilson Baldez das Neves e Pedro Robson. Holanda da Costa.

Presidentes dos sindicatos afiliados: Ana Ruth Nunes Mendonça, Antônio Carlos Lopes Ribeiro, Antônio José Sousa Silva, Benedito Bezerra Mendes, Edivan da Silva Amâncio, Francisco de Assis Barros Carvalho, Francisco de Assis Miranda, Joanas Alves da Silva, João Alberto Teixeira Mota Filho, João de Deus Pires Leal Neto, João Neto Franco, José Raimundo Sarmento, José Antonio Buhaten, José de Ribamar Fernandes, Francisco das Chagas Oliveira, Leopoldo Debtz Moreira de Moraes Rêgo, Luiz Fernando Coimbra Renner, Mário Machado Mendes, Nelson José Nagem Frota, Paulo Roberto Costa Nagem, Cláudio Donizete Azevedo, Ricardo Pereira Barros e William José Nagem.

## Maranhão Industrial

Revista da Federação das Indústrias do Estado do Maranhão - FIEMA

Av. Jerônimo de Albuquerque, S/N - Cohama

CEP 65.060-645 - São Luís-MA.

Tel: (98) 3212.1816 / 3212.1897 - Fax: (98) 3212.1804

www.fiema.org.br - maranhaoindustrial@hotmail.com

Superintendente e Consultor Econômico: Marco Antonio Moura da Silva

Edição: Portal da Comunicação

Editora: Cíntia Machado

Reportagem: Adriana de Sá, Cíntia Machado, Érika Rosa, Luís Fernando Baima, Marta Barros, Miguel Ahid, Nina Mochel, Ribamar Cunha e Selma Figueiredo.

Fotografia: Biné Moraes, Márcio Prado e Banco de Imagens.

Capa e Editoração: Prole Comunicação

prolecomunicacao@gmail.com / (98) 8868.6069

Impressão: Halley Gráfica e Editora

CONTATO COMERCIAL:

(98) 3212-1897

Cartas para a redação:

Maranhão Industrial

Ao Editor

Av. Jerônimo de Albuquerque, S/N - Cohama

CEP 65.060-645 - São Luís-MA.

As opiniões contidas em artigos assinados são de responsabilidade de seus autores, não refletindo necessariamente o pensamento do Sistema Fiema.

## AO LEITOR

Caro leitor,

*O novo ano começou e com ele as apreensões de tempos difíceis e o temor das conseqüências negativas da crise financeira internacional. Apesar disso, nós da Revista Maranhão Industrial fizemos questão de abrir esta edição com as informações positivas das principais instituições financeiras que atuam na Região Amazônica e no Nordeste.*

*Na matéria de capa assinada pela jornalista Érika Rosa, você fica sabendo que Banco da Amazônia, Banco do Nordeste e Caixa Economia Federal, por exemplo, terão mais recursos que em 2007 e 2008 para investimentos, habitação e crédito comercial. Esta última, aliás, foi a maior responsável por manter em alta o número de empregos com carteira assinada gerados no estado no ano passado. Em termos nacionais, o número foi bastante negativo.*

*E para dar aquele empurrãozinho para quem está começando o ano de olho na formação profissional, fomos buscar no mercado informações para quem deseja entrar na área industrial ou se atualizar. As opções de cursos vão desde os básicos até o mestrado. Esta pode ser a contribuição do trabalhador para passar por tempos de ameaças de desemprego e incertezas.*

*Na entrevista com o novo presidente da Empresa Maranhense de Administração Portuária, Angelo José de Carvalho Baptista, os números sobre o Porto do Itaqui, que quer se tornar um dos maiores portos do mundo e as restrições operacionais em projetos de construção e ampliação do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).*

*E se as contas e informações da sua empresa ainda são feitas na velha caderneta de anotações, fique sabendo das vantagens de se utilizar os recursos do computador e da internet. Os números são do Sebrae de São Paulo, que realizou no final do ano passado um estudo denominado "Tecnologia da Informação e Comunicação nas MPes".*

*E, como ninguém é de ferro, curta um pouco das peculiaridades do Carnaval de São Luís nas nossas páginas de cultura.*

*Boa leitura e até a próxima edição.*

*A editora*

# Maranhão Industrial

---



## **Mercado 16**

Otimismo e cautela em diversos setores da economia maranhense



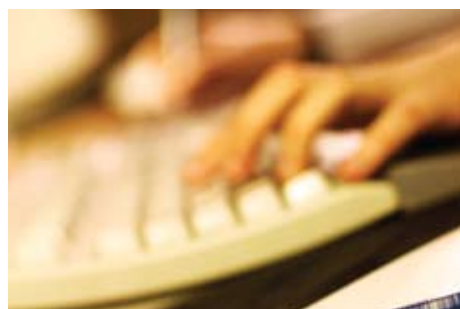
## **Crédito 20**

Em meio à crise, bancos públicos tentam regular mercado



## **Capacitação 24**

Área industrial tem cursos que vão do básico ao mestrado



## **Tecnologia 30**

Mícro e pequenas empresas se rendem ao uso da tecnologia

## **SEÇÕES**

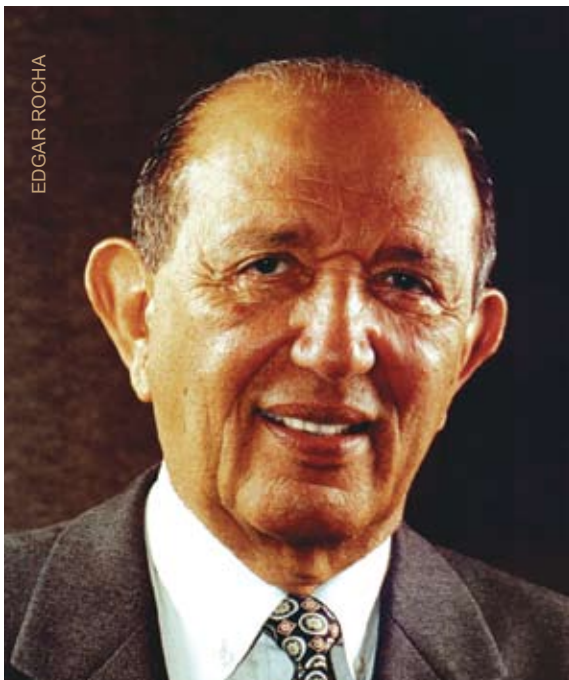
Palavra do presidente 5

Recortes 6

Entrevista 10

## **Pesquisa 28**

Empresas terão financiamento para absorver mestres e doutores ao seu corpo técnico



## PALAVRA DO PRESIDENTE

Jorge Machado Mendes\*

### Crise e esperança

O ano de 2009 começa com o prenúncio de mais esperança e paz para o mundo. A posse do presidente americano Barack Obama simboliza muito bem essa nova etapa da história da humanidade.

Simboliza também a esperança de que a economia americana volte a dar sinais de crescimento e em cadeia, a de todos os países, especialmente a brasileira, que está sofrendo um dos mais perversos efeitos da crise: o desemprego.

O emprego no Brasil, que vinha batendo recordes históricos, foi fortemente afetado pela crise no último trimestre de 2008, resultando no fechamento de quase de 655 mil postos de trabalho ano passado em todos os setores econômicos.

A indústria, a principal mola da economia brasileira, é o setor que apresenta a maior redução no nível de emprego. Ano passado, perdeu 273 mil vagas, sendo 109 mil demissões somente nas atividades de alimentos e bebidas.

A construção civil, que vinha registrando crescimento contínuo, resultado da expansão

imobiliária em todo o país, também foi prejudicada, com o fechamento de 82 mil postos de trabalho.

E assim, o efeito dominó se estendeu à agricultura, que perdeu 134 mil vagas; ao comércio, que teve um corte de 15 mil vagas; e ao setor de serviços, que eliminou 117 mil empregos com carteira assinada no país.

O Maranhão ainda não sofreu um impacto maior da crise no emprego. Pelo contrário, fechou 2008 com saldo de 19 mil empregos formais, o que representou a maior variação (7,19%) entre todos os estados brasileiros.

Em meio a esse cenário de incertezas é uma boa notícia.

Fica a nossa esperança de que o vírus do otimismo, disseminado pela 'Obamania', contamine os mercados para que a economia volte a registrar curva ascendente e as empresas voltem a produzir, a investir e a gerar mais emprego, o que o Brasil mais precisa nesse momento. ■

*\*Presidente da Federação das Indústrias do Estado do Maranhão.*

## NOVAS EMPRESAS

Mais de 8.200 empresas foram abertas no Maranhão em 2008. Em relação a 2007, a redução foi de 2,67%. Mas os motivos, antes de serem atribuídos a reflexos da crise mundial, foram causados, segundo a própria JUCEMA, pela não adaptação do usuário ao Cadastro Sincronizado. A previsão para 2009 é que o número de novos empreendimentos seja crescente, apesar de que no ano passado a extinção de empresas tenha ficado 11% acima do registrado em 2007.

## CHEQUE SEM FUNDO ▼

Pesquisa do SERASA concluiu que de cada mil cheques compensados no estado ano passado 73,3 foram devolvidos. O Maranhão foi o segundo estado brasileiro em volume de cheques sem fundos, só perdendo para Roraima. Em todo o país, o maior número de cheques devolvidos ocorreu em dezembro. Os números negativos foram também consequência da redução do crédito e de critérios mais rígidos para pagamentos de empréstimos.



## IPVA REDUZIDO

O Governo Estadual reduziu em 7% o valor do Imposto Sobre Circulação de Veículos (IPVA) desde que pago em cota única. Quem já efetuou o pagamento pode pedir restituição à Secretária de Fazenda. O Maranhão possui mais de 600 mil veículos automotores, sendo 200 mil apenas na capital São Luís.

## DEMANDA MENOR

A usina de Pelotização da Vale em São Luís reduziu a produção em 2008 em 1,3%, o equivalente a 93 mil toneladas. O freio na produção foi devido à retração mundial na demanda pelo produto. Para evitar a geração de estoques excessivos, a empresa paralisou a produção de pelotas em outras cinco plantas

## MENOS RECURSOS

Com cortes no orçamento do Banco de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para o período de 2009-2012, a indústria será o setor que mais perderá recursos para investimentos. Ao invés de R\$ 1,5 trilhão, o valor global foi reduzido para R\$ 1,3 trilhão. A projeção de expansão para a indústria nacional passou de 14% - com o anúncio feito pelo banco em 2008 - para 9,8%.

## EMPREGO I

Em dezembro de 2008, de acordo com dados do Ministério do Trabalho e Emprego, o Maranhão teve uma variação negativa de 1,90% na evolução dos empregos. Apesar disso, no ano a variação positiva foi de 7,19%, a maior entre todos os estados do Nordeste. Se considerada apenas a Construção Civil, a variação ficou em 0,39% negativa. Quando considerado todo o ano, a variação teve alta de 39,06%, de longe o melhor desempenho no Nordeste.

## EMPREGO II ▶

Para o CORECON-MA, a perda de 5.711 vagas no mercado formal maranhense em dezembro de 2008, de acordo com dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) não deve ser encarada como sazonalidade, mas reflexos da crise financeira internacional.

## CONFIANÇA EM BAIXA

O primeiro resultado do Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) em 2009, medido pela CNI, foi o mais baixo desde janeiro de 1999. Desde outubro de 2002, o índice não se situava abaixo da linha dos 50 pontos. A perda de confiança é mais intensa entre as empresas de maior porte. A pesquisa revelou ainda que a falta de confiança afetará, negativamente, o nível de investimento e a demanda das indústrias por insumos e matérias-primas. Com isso, espera-se a manutenção da tendência de desaceleração do ritmo da atividade industrial, bem como da economia brasileira como um todo.



BANCO DE IMAGENS



## PRIORIDADES

Em fevereiro, o governo do estado apresentou 12 ações que priorizam investimentos públicos e que compõem a Agenda 2010 – Maranhão Democrático e Solidário. O Plano Estratégico Governamental prevê: descentralização da gestão pública, redução do analfabetismo; aumento da capacitação e qualificação profissional; geração de trabalho, ocupação e

renda; aumento da expectativa de vida; universalização da cobertura de energia elétrica; redução do déficit habitacional; revitalização das bacias hidrográficas; promoção do desenvolvimento científico e tecnológico; revitalização do patrimônio cultural; garantia da segurança pública e cidadania e, por fim, a ampliação dos investimentos em obras públicas.

### MÍNIMO ▼

O aumento do salário mínimo para R\$ 465,00, o que representou reajuste de 12%, foi usado pelo Governo Federal como estratégia para incentivar o consumo. O salário mínimo, que segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mexe diretamente com 21 milhões de brasileiros, entrou em vigor no início de fevereiro e deverá ter reflexos na economia em março.

### ENERGIA

O Ministro de Minas e Energia, Edison Lobão, autorizou investimentos de R\$ 100 milhões para execução de obras de expansão dos sistemas de subtransmissão do Maranhão, além de anunciar novas metas do Programa Luz para Todos. Segundo o ministro, em no máximo dois anos nenhum consumidor residencial já cadastrado deixará de ter energia elétrica. Ele enfatizou ainda que o estado tem capacidade para assegurar energia de qualidade para os novos empreendimentos.



BANCO DE IMAGENS



# O segredo de uma boa obra está em sua estrutura



Bloco 6 furos 09 x 14 x 19cm



Bloco 8 furos 09 x 19 x 19cm



Bloco liso 8 furos 10 x 20 x 20cm



Telha colonial 15 x 49cm



Telha plan 15,7 x 43,5cm



Telha canal 14 x 50cm



Laje 6 furos 07 x 20 x 31cm

Com vinte anos no mercado, a BB Mendes é líder na produção de tijolos, blocos de vedação, telhas e elementos para lajes.

Para garantir a qualidade de sua obra, nosso parque fabril segue um rígido controle exigido pelas normas técnicas, resultado de um completo laboratório de controle de produção, permitindo alcançar a marca de 3,5 milhões de peças produzidas por mês.

Na hora de construir, escolha uma empresa de responsabilidade socio-ambiental. Conte com a BB Mendes.



Caminho do Tabuleirão, S/Nº • Piçarra  
Itapecurú-Mirim • Maranhão  
Fone: (98) 3463.1296/1422 • Fax: 3463.1461  
grupobbmendes@grupobbmendes.com.br  
www.grupobbmendes.com.br



# “Itaqui pode tornar-se um dos grandes portos do mundo”

*Por Miguel Ahid*

Aviso aos navegantes: o Porto do Itaqui, localizado no Maranhão, obteve no ano passado um faturamento 27,85% superior a 2007; arrecadou, aproximadamente, R\$ 77 milhões; movimentou mais de 13,3 milhões de toneladas de cargas, com 675 navios atracados; além de apresentar crescimento na movimentação de cargas gerais e armazenagem e incremento de novas cargas. Dentre suas características singulares, é o único no mundo a possuir profundidade natural mínima de 27 metros e ainda possui uma logística multimodal. À frente deste gigante, encontra-se o presidente da Empresa Maranhense de Administração Portuária, o economista Angelo José de Carvalho Baptista, nosso entrevistado. Passando quase inócuo à crise internacional e apesar de estar com “restrições operacionais”, a Emap gerou um lucro aproximado de R\$ 10 milhões líquidos em 2008. Agora, com o plano de ação pronto, é içar âncora e dar início à viagem cheia de desafios.





*Revista Maranhão Industrial – Como o senhor avalia os 100 primeiros dias à frente da Emap?*

**Angelo Baptista** - Nossa missão primeira foi trabalhar a retomada das obras de recuperação do porto, além da missão básica de qualquer gestor que é a de manter a empresa equilibrada do ponto de vista econômico-financeiro. Apesar da crise internacional, contabilizamos um crescimento na movimentação de cargas gerais e armazenagem, além do incremento de novas cargas, tais como contêiner e álcool combustível. O aumento das tarifas portuárias, no final de 2007, foi outro fator contribuinte para melhorar nosso faturamento.

*MI – Quais as principais diretrizes do plano de ação 2009 para o Porto do Itaqui?*

**AB** - O plano de ação está pronto e entra em execução este mês. A prioridade da empresa serão as obras de recuperação estrutural do cais e a dragagem de todos os berços do Porto do Itaqui, e, paralelamente, será colocado em execução o projeto de construção de um novo berço. Temos a receber R\$ 230 milhões - por meio de convênio assinado em

2006 - destinados à recuperação dos berços e construção do berço 100 e, agora, mais R\$ 80 milhões para construção do berço 108 que estão previstos no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).

---

*“Apesar da crise mundial, movimentamos mais cargas e melhoramos o nosso faturamento em 2008.”*

---

*MI – A retomada das obras no Itaqui vai se dar a partir da recuperação estrutural dos berços 101 e 102, dragagem de todos os berços do porto e construção do berço 100, investimentos avaliados em cerca de R\$ 230 milhões e com recursos já assegurados pelo PAC. É fato que os projetos de dragagem nos berços 101 e 102 chegaram a ser condenados por técnicos especializados?*

**AB** - Toda obra de engenharia exige certo detalhamento e análise de estruturas. Com a dragagem não é diferente. O

que aconteceu foi o questionamento de alguns técnicos se a dragagem realmente estava sendo feita de forma criteriosa. A equipe de engenharia da Emap faz e vem fazendo estudos e avaliações sobre a dragagem destes berços, como é feita em qualquer dragagem. E assim que começar a dragagem haverá monitoramento constante de toda a operação, assim como os impactos estruturais e ambientais desta obra. A dragagem dos berços 101 e 102 servirá como material de aterro para a construção do berço 100. O prazo para reforma dos berços e construção do berço 100 e de sua retro área de 72 mil m<sup>2</sup> é entre 18 a 24 meses. Com os berços 101 e 102 recuperados, o porto volta a operar na sua capacidade total, recebendo navios grandes nestes berços. A construção do berço 100 vai permitir que o porto aumente sua movimentação de contêiner e carga geral e amplie sua capacidade de armazenagem de carga. Tudo isso vai contribuir para o aumento da movimentação de carga e, por conseguinte, do faturamento.

*MI – Foi aprovado recentemente o projeto para a construção de um novo berço, o 108, uma obra estimada em R\$ 80 milhões, dentro do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento). Há previsão*

*para o início dessa construção? Esse berço será destinado à movimentação de derivados de petróleo, assim como é o berço 106, ou a outros tipos de cargas e serviços?*

**AB** – O berço 108 é apenas uma das várias obras necessárias ao porto e que devem ser executadas em um prazo de dois anos. A confirmação da inclusão dessa obra nos recursos do PAC atende a uma antiga demanda da Petrobrás, que deverá agora ser sanada. O novo píer - com previsão para ser concluído em 2010 - servirá exclusivamente para a movimentação de derivados de petróleo e deverá aumentar em 30% a movimentação desse tipo de produto no porto. Em 2008, 47% de todo montante de cargas movimentadas no Porto do Itaqui foram de derivados de petróleo.

*MI – Na sua gestão, o porto poderá contar com o TEGRAM, o Terminal de Grãos do Maranhão, uma antiga exigência dos produtores agrícolas de vários estados?*

**AB** – O TEGRAM já teve todas suas etapas administrativas concluídas e as obras só não foram iniciadas por uma decisão judicial impetrada por uma das empresas licitantes.

Esperamos, em breve, ter essa questão julgada, dada a importância desse projeto. O terminal de grãos será construído em uma área de 145 mil metros quadrados e garantirá o armazenamento e movimentação de granéis sólidos (grãos e farelos) no porto. Essa obra terá grande impacto para o escoamento da produção - principalmente de soja - dos produtores do Maranhão, Tocantins, Piauí, Goiás,

---

*“A intenção é profissionalizar, ainda mais, a administração da empresa com concurso público.”*

---

Mato Grosso e Sul do Pará, além de dar ao Porto do Itaqui a condição de maior exportador de granéis do agronegócio brasileiro. Para isso, já estamos buscando viabilizar a inclusão de mais R\$ 40 milhões nos recursos do PAC para a aquisição de todos os equipamentos necessários para o pleno funcionamento do terminal, além dos R\$ 75 milhões da iniciativa

privada. Quando estiver com sua capacidade plena de operação, o TEGRAM movimentará cerca de 12 milhões de toneladas de granéis por ano.

*MI – O senhor informou que a empresa realizará concurso público para a contratação de servidores, após a criação de um plano de cargos e salários. Existe data prevista para abertura do edital?*

**AB** – Provavelmente, no segundo semestre desse ano. A realização do concurso público é uma das metas de nossa gestão. A definição do plano de cargos e salários já está sendo estudada. As vagas abertas serão para a formação de um corpo técnico de profissionais de alto nível. A intenção é profissionalizar, ainda mais, a administração da empresa.

*MI - Como analisa a vinda da refinaria e de os outros investimentos para o Maranhão e o papel do porto nesse contexto?*

**AB** - Com uma localização privilegiada na parte norte do território brasileiro, o Maranhão se situa em um dos pontos mais próximos dos mercados norte-americano e europeu, além da reduzida distância ao canal do Panamá em comparação aos demais portos do país. Essa vantagem é reforçada pela base logística e pela oferta de infra-estrutura do

estado - especialmente o porto de Itaqui e a Ferrovia Carajás - tornando o Maranhão um importante eixo de integração externa do Brasil. O Estado do Maranhão é considerado um dos membros da federação brasileira de maior potencial econômico pela abundância e diversidade dos seus recursos naturais, pela referida localização estratégica e pela ampla cobertura da sua infra-estrutura econômica, especialmente em relação ao setor de transportes - rodoviário e ferroviário - além do excelente porto e um bem dimensionado sistema de produção e transmissão de energia. Além disso, com terras férteis, abundância de recursos hídricos e alta luminosidade, o estado se destaca com um grande potencial agropecuário. O Maranhão vem apresentando, nas últimas décadas, um crescimento econômico diferenciado e uma melhoria, ainda que tímida, de grande parte dos indicadores sociais. Além do mais, destaca-se com um grande potencial de desenvolvimento, constituindo parte central do Eixo de Integração e Desenvolvimento Araguaia-Tocantins. Assim, tem condições de se constituir no caminho natural do esforço exportador brasileiro como rota

de escoamento da grande produção agropecuária e minero-metalúrgica do Centro-Oeste e do próprio estado. Todo este potencial nos credencia a receber esses investimentos, como a refinaria, as siderúrgicas, um complexo industrial avícola e a usina termoeletrica, dentre

---

*“O Porto do Itaqui possui condições de expansão e tem potencial em infra-estrutura para se tornar um dos grandes portos do Mundo.”*

---

outros. O porto tem um papel decisivo para a vinda destes empreendimentos, ou seja, é o portão de entrada de todos eles.

*MI - Muito já se disse a respeito das vantagens do Porto do Itaqui em relação a outros portos no mundo. Sua localização estratégica, seu calado, enfim. E o que ainda não foi dito a respeito dele?*

**AB** - O que ainda não foi falado é que o Porto do Itaqui tem um potencial em infra-estrutura para se tornar um dos grandes portos do Mundo. O Itaqui possui as condições para expansão tanto terrestre quanto infra-mar. Assim, agrega ainda as condições metrológicas perfeitas para atracação e operação tranqüila. Tudo isso credencia o Porto do Itaqui para ser um Porto de classe mundial, tornando-se um Hub Port concentrador. O pensamento da administração hoje é trabalhar o porto para o futuro.

*MI - O senhor presidia a Companhia Docas do Espírito Santo antes de assumir a diretoria da EMAP. Estratégias e experiências de lá chegaram a ser implantadas e/ou aproveitadas por aqui?*

**AB** - A estrutura organizacional é muito similar a aplicada em Espírito Santo: abordagem mercadológica, sendo que o Itaqui possui vantagens naturais que o tornam mais atrativo e competitivo; não desenvolver atividades onde o porto não tem especialidades competitivas de mercado e a adoção de concurso público, com foco principal na chamada pirâmide invertida, ou seja, um menor número de funcionários de nível médio e uma maioria especializada. ■





**Qualidade em Educação e  
Prestação de Serviços.**



**É o SENAI Maranhão contribuindo  
para o desenvolvimento industrial.**



## AÇÕES DO SENAI

- Educação Profissional
- Certificação de Pessoas
- Serviços Técnicos e Tecnológicos
- Tendências e Prospectos
- Prêmios e Concursos
- PSAI

O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial do Estado do Maranhão – SENAI/MA desenvolve uma série de serviços educacionais, técnicos e tecnológicos, visando a qualificação, formação profissional e o aumento da competitividade nos mais diversos setores da indústria, através das Unidades Operacionais, Unidades Móveis e Kit's do PAM- Programa de Ações Móveis. É o SENAI Maranhão contribuindo para a capacitação do trabalhador e expansão da nossa Indústria.

[www.fiema.org.br/senai](http://www.fiema.org.br/senai)



# CRISE FINANCEIRA

## Otimismo e cautela em diversos setores da economia maranhense

Por Marta Barros

Dispensas e férias coletivas, redução da jornada de trabalho e de salários, demissões em massa, queda da produção industrial nacional, cujo índice em novembro bateu a casa dos 5,2%, e projeções que apontam para elevação da taxa de desemprego no país. Apesar do cenário nada animador desenhado pela crise econômica no país, dirigentes dos diversos setores da economia no Maranhão mostram-se otimistas ou, quando muito, cautelosos.

Para o presidente da Federação das Indústrias do Estado do Maranhão – FIEMA- Jorge Mendes, apesar dos reflexos da crise observados no estado – retração da expansão imobiliária na área da construção civil, falta de recursos para financiamento da safra que afetou a agricultura, queda no consumo – o industrial maranhense não deve esmorecer diante das adversidades. “Muitas coisas podem ser resolvidas a curto prazo”, avalia.

O empresário ressalta a preocupação do governo federal em criar medidas para melhorar a situação, como a injeção de recursos para a construção civil e a redução do IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) para a indústria automobilística.

Segundo Jorge Mendes, muitas dessas medidas preventivas - algumas delas sugeridas pelo Sistema Indústria - estão surtindo efeito. E ressalta: “mesmo em meio à crise, a economia

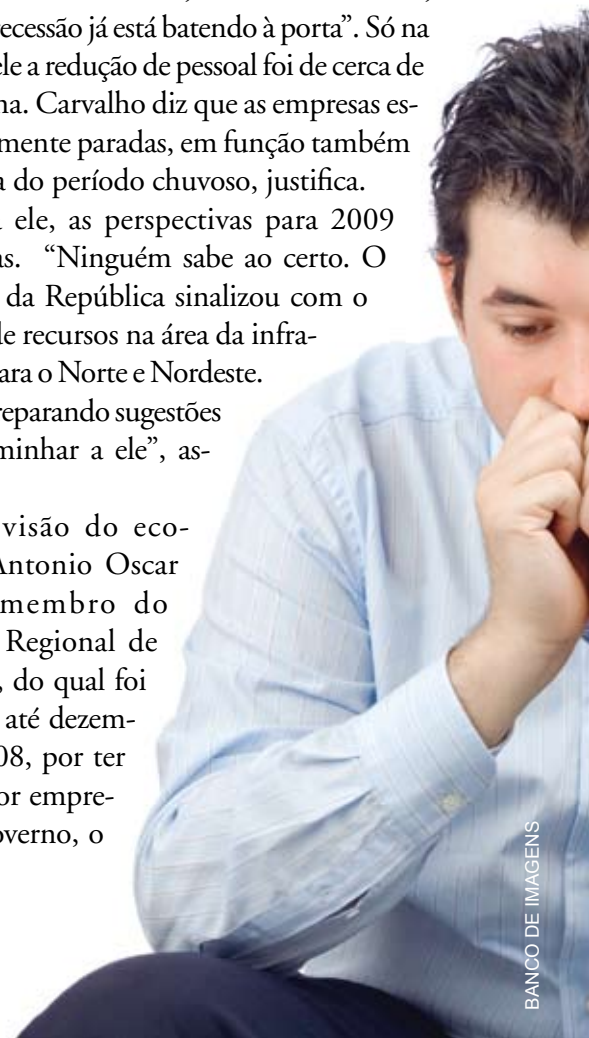
do país manteve-se em crescimento em 2008, inclusive com a geração de milhares de postos formais de emprego”.

### RECESSÃO

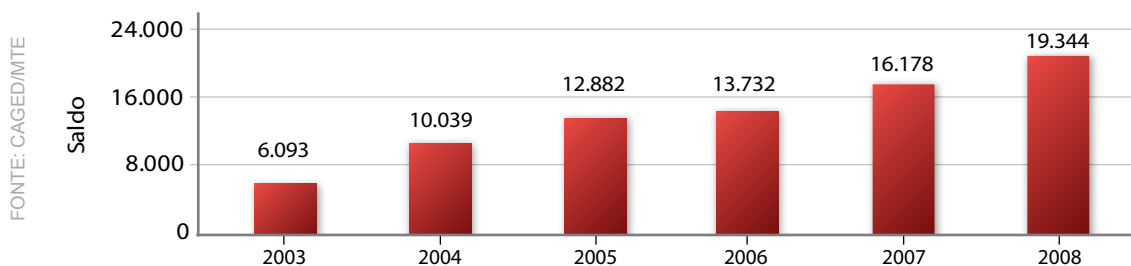
No extremo oposto, o presidente do Sindicato da Construção das Indústrias Pesadas do Maranhão – SINCOPEM, Francisco Carvalho, diz que “a recessão já está batendo à porta”. Só na empresa dele a redução de pessoal foi de cerca de 80%, afirma. Carvalho diz que as empresas estão parcialmente paradas, em função também da chegada do período chuvoso, justifica.

Para ele, as perspectivas para 2009 são incertas. “Ninguém sabe ao certo. O presidente da República sinalizou com o aumento de recursos na área da infraestrutura para o Norte e Nordeste. Estamos preparando sugestões para encaminhar a ele”, assegura.

Na visão do economista Antonio Oscar Pereira, membro do Conselho Regional de Economia, do qual foi presidente até dezembro de 2008, por ter como maior empregador o governo, o



## EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL NO MARANHÃO De 2003 a 2008



estado sente menos os efeitos da crise que atinge principalmente o setor industrial.

Mas adverte: a crise “não é uma marola, como afirma o presidente Lula”. Para Oscar, alguns reflexos do problema já são visíveis no Maranhão, como a queda da exportação de commodities como soja, alumínio e minério de ferro.

Segundo ele, em função disso a Vale está revendo os planos de expansão, a partir do que pretendia duplicar a produção. “Eles não abandonaram o projeto. Só que ele sofreu alterações no cronograma. Com isso, deixa de propiciar ingresso de capital, geração de novos empregos”, afirma.

A demissão anunciada de 20% dos funcionários da Empresa Maranhense de Administração Portuária em função da diminuição do movimento no Porto do Itaqui na análise do economista implica na redução de grandes investimentos.

Para Oscar, esses reflexos também devem ocorrer na construção civil, que deve sofrer uma retração.

Esta opinião é compartilhada em parte pelo presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Maranhão, João Alberto Teixeira Mota. Para ele, o momento é de

normalidade para o setor. “Por enquanto, o setor está normal, ainda não foi afetado, não vai ter problemas”, garante. O dirigente afirma que não tem havido demissões no setor.

Por outro lado, na avaliação de Mota, “as grandes incorporadoras devem ter uma retração nos lançamentos. Mas vão continuar os empreendimentos que já foram lançados, ressalta. Não vai haver grandes lançamentos. Mas as incorporadoras que trabalham com FGTS não vão ser afetadas”, garante. Na análise de Mota, o pacote de medidas que o governo federal deve lançar em breve vai ajudar muito o setor.

Se depender dos investimentos da Caixa Econômica Federal programados para o setor, as perspectivas para a construção civil esse ano são otimistas. Nas palavras do superintendente da Caixa Econômica Federal, José Carlos Nunes Júnior, para 2009, a meta da instituição, que investiu cerca de R\$ 230 milhões em habitação no estado, é aumentar ainda mais esse número que, segundo ele, representa um recorde nas últimas décadas. De acordo com dados da Caixa, a aplicação habitacional no Maranhão praticamente dobrou em um ano - pulou de R\$ 122,95 milhões em 2007 para R\$ 229,11 milhões em 2008.

José Carlos diz que a Caixa vai continuar incentivando o mercado da construção civil, aplicando bastante, realizando o sonho da casa própria. Segundo ele, o governo federal vai adotar medidas de incentivo ao setor, com o lançamento, nos próximos dias, de um novo pacote com vistas a fomentar a demanda.



Para o superintendente, apesar da crise não houve queda na procura por financiamentos, nem aumento na inadimplência. Na avaliação do superintendente, a crise não deve afetar os investimentos da Caixa na área de habitação. “A expectativa, a certeza, é aplicar em 2009 mais que em 2008”, assegura.

## FERIADOS

Para o setor comercial, a apreensão com a crise e a incerteza sobre o comportamento da economia vêm se somar a uma outra preocupação – os onze feriados em dias úteis no calendário de 2009.

Segundo o presidente da Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas do Maranhão, Alberto Nogueira, especificamente o comércio varejista é que deve registrar as maiores perdas, principalmente os que têm lojas estabelecidas, para quem as folgas representam queda no faturamento. Já as empresas que vendem através da internet não perdem tanto, acredita.

A solução pode estar na possibilidade de abertura dos estabelecimentos comerciais nos feriados, o que pode ser viabilizado a partir de acordo entre os sindicatos patronais e de empregados, conforme reza a lei. “Essa talvez seja a saída”, acredita Nogueira. Mas é preciso que haja o acordo coletivo entre os sindicatos para que os estabelecimentos abram nesses dias. Essa é uma solução que deve ser negociada pelos sindicatos. A Federação não tem muito poder de negociação nesse aspecto”, ressalta Alberto Nogueira.

Ainda de acordo com o presidente da Federação das Câmaras dos Dirigentes Lojistas do Maranhão, até o momento o comércio do estado não foi afetado pela crise. Não houve demissões nem redução da jornada de trabalho. Mas ele alerta: “pode ser que a partir de fevereiro se perceba um aumento do desemprego no setor. Algumas empresas talvez tenham que efetuar demissões para equilibrar custos. Não é nada concreto. É uma possibilidade”.

“O varejo ainda não sentiu grandes impactos por causa da crise. Mas isso não quer dizer que não vá sentir”, acrescenta Alberto Nogueira. Para ele, o emprego deve diminuir, a renda também, e isso vai afetar o comércio, causar uma redução no faturamento. Para Nogueira, o momento é de cautela, de evitar fazer grandes investimentos, grandes aquisições de estoque, novas contratações. “É preciso tranquilidade, conhecimento, acompanhamento da empresa para que se possa tomar decisões que efetivamente possam ajudar a superar a crise”, adverte.

Segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED, do Ministério do Trabalho, a queda no nível de emprego no Maranhão em dezembro foi de 1,94%, o que equivale a 5.711 postos de trabalho. Segundo o órgão, a queda se deu por questões sazonais, entressafra agrícola, queda do consumo, férias escolares, e em função da crise financeira internacional. No entanto, o Maranhão apresentou o melhor nível de empregos formais em 2008 em todo o país. ■

SETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA	DEZEMBRO		2008	
	VAR. ABSOLUTA	VAR. RELATIVA (%)	VAR. ABSOLUTA	VAR. RELATIVA (%)
Extrativa Mineral	-52	-8,05	-105	-15,02
Ind. Transformação	-1.036	-2,88	2.292	7,03
Serv. Ind. Util. Pub.	-29	-0,62	-164	-3,39
Construção Civil	-72	-0,20	10.150	39,06
Comércio	-247	-0,29	5.368	6,66
Serviços	-1.243	-1,20	4.755	4,89
Admin. Pública	-6	-0,09	148	2,38
Agropecuária	-3.026	-14,54	-3.100	-14,84
<b>Total</b>	<b>-5.711</b>	<b>-1,94</b>	<b>19.344</b>	<b>7,19</b>

FONTE: CAGED/MTE

# DO MARANHÃO PARA A SUA MESA

**Ao comprar um produto da Agroindustrial BB Mendes você terá a certeza que foi inteiramente produzido por maranhenses.**

Após uma extensa pesquisa do mercado e da cadeia de produção de arroz, o Grupo BB Mendes lança a Agroindustrial BB Mendes, responsável por levar ao consumidor maranhense um produto genuinamente produzido no Maranhão.

Isso beneficia as lavouras do estado, incluindo toda a cadeia de processo local, garantindo à você um produto da mais alta qualidade e valor nutritivo.

É o Grupo BB Mendes investindo no que o Maranhão tem de melhor: o seu povo e a sua terra.



Caminho do Tabuleirão, S/Nº  
Piçarra - Itapecurú-Mirim/MA • CEP: 65485-000  
Fone: (98) 3463.1296/1422 • Fax: 3463.1461  
grupobbmendes@grupobbmendes.com.br  
www.grupobbmendes.com.br

Arroz Bom Maranhense Parboilizado  
Arroz Bom Maranhense Polido



# MAIS CRÉDITO EM 2009

## Em meio à crise, bancos públicos tentam regular mercado

Por Érika Rosa

É de otimismo o clima nos bancos públicos que atuam no Maranhão com relação ao volume de recursos disponíveis para financiar atividades produtivas e garantir o consumo de bens duráveis no estado e na região. Ao contrário do temor geral decorrente da crise financeira – que prevê arrefecimento das contratações de empréstimos –, dirigentes do Banco do Nordeste (BNB), da Caixa Econômica Federal e do Banco da Amazônia (Basa) garantem que não faltaram e nem faltarão recursos.

As três instituições, juntas, já têm garantidos para investimentos de fomento, habitação e crédito comercial no Maranhão este ano cerca de R\$ 3 bilhões. Este volume é maior, em média, de 6% a 40% conforme a instituição e a linha de crédito, em relação ao volume disponibilizado no início do ano passado. Outro banco público que atua no Maranhão, o Banco do Brasil, não revelou os recursos destinados a investimentos no estado.

A pressão do governo federal para o aumento da oferta de crédito em meio à crise ajudou nessa disponibilização, bem como o ‘puxão de orelha’ dado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva para forçar uma redução dos juros e do *spread* (diferença entre o custo de captação e o de aplicação dos bancos). De qualquer forma, todos os executivos fazem questão de ressaltar as iniciativas individuais adotadas por cada instituição para reduzir a taxa de juros, procedimento iniciado no fim do ano passado e que prosseguiu em fevereiro.





O BNB, principal agente de financiamento da região Nordeste, por exemplo, após anunciar redução dos juros na primeira semana de fevereiro, informou que vai buscar *funding* (recursos) para viabilizar boa parte das operações a serem realizadas ao longo deste ano, com expectativa de contingenciamento de crédito em longo prazo.

Segundo o presidente do banco, Roberto Smith, 2009 é um ano bastante preocupante, mas é uma preocupação boa. “O orçamento do FNE é de R\$ 7,5 bilhões, e já temos dentro de casa algo em torno de R\$ 9,2 bilhões em análise”, informou.

O Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE) é a principal fonte de recursos do BNB. A previsão é de que o Maranhão receba 7,8% dos R\$ 7,5 bilhões previstos para este ano, cerca de R\$ 585 milhões. Destes, R\$ 119 milhões são previstos para pecuária; R\$ 110 milhões para agricultura familiar; R\$ 109,5 milhões para

comércio e serviços; R\$ 100 milhões para agricultura; R\$ 57 milhões para indústria; R\$ 47 milhões para infra-estrutura; R\$ 23,5 milhões para a agroindústria e R\$ 19 milhões para o turismo.

O FNE é constituído por percentuais de repasses dos impostos sobre Produtos Industrializados (IPI) e de Renda (IR). Como os recursos do Tesouro deverão crescer menos este ano, é possível que a diminuição dessas receitas traga impacto ao FNE. Por isso, o banco já está buscando ampliar suas fontes, por meio de operações conjuntas com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), e está ‘de olho’ também nos recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT).

O superintendente estadual do Banco do Nordeste, Francisco José de Moraes Alves, o Franzé, afirmou que a crise financeira mundial iniciada em setembro tem sido positiva para o BNB, principalmente em relação ao crédito rural, que registra crescimento.

Com a crise, bancos privados e *tradings* como Bunge e Cargill - que financiavam a produção de grãos no sul do Maranhão, principalmente de soja - por falta de capital, se retraíram, gerando oportunidade para o BNB.

A retração no mercado não beneficiou o banco somente no setor rural. Houve também crescimento nas operações de crédito comercial, envolvendo capital de giro e descontos de notas promissórias e duplicatas.

Em 2008, as projeções de recursos federais para o FNE eram de R\$ 3,5 bilhões e totalizaram R\$ 4 bilhões. “Os recursos de FNE se tornaram pequenos para as demandas da região”, sintetizou o presidente Roberto Smith.

## CAIXA

A Caixa Econômica Federal começou o ano com o pé direito e mantém sua previsão de investimentos da ordem de R\$ 1,077 bilhão para este ano no Maranhão, sendo R\$ 754 milhões para o crédito comercial pessoa física/



jurídica - aumento de 25% em relação a 2008 - e R\$ 323 milhões para o setor habitacional (40% a mais que o ano passado).

O gerente regional de Negócios da Caixa no Maranhão, Valdemílson Almeida Nascimento, destacou que a demanda por crédito está aquecida no estado, o que levou ao incremento de dotação em todas as linhas de crédito, tanto para habitação, quanto para pessoas física e jurídica. “Este janeiro foi o melhor de todos os janeiros para a Caixa”, confirmou o gerente.

Para se ter uma idéia da demanda no setor habitacional do estado, no momento, há mais de R\$ 200 milhões em projetos sendo analisados pela Caixa para empreendimentos do projeto Imóvel na Planta. Este prevê construção de apartamentos com custo médio de R\$ 50 mil cada, destinados a mutuários com renda até cinco salários mínimos. Há mais de 40 mil pessoas inscritas à espera dos imóveis.

Além do déficit habitacional, a redução dos juros também está impulsionando a demanda no setor. “Em meados do ano passado, a taxa de juros era de 6% ao ano; agora está 4,5%”, comparou Valdemílson Nascimento.

## **BASA**

O presidente do Banco da Amazônia (Basa), Abidias José de Sousa Júnior, após ir pessoalmente ano passado a cada estado onde o banco atua para identificar demandas e prospectar clientes, começou 2009 voltando a cada estado para assinar os protocolos de Cooperação Técnica. Nesses encontros, com a presença de representantes dos estados, está sendo discutida a aplicação dos recursos de fomento regional, que tota-

lizam R\$ 5,5 bilhões para os nove estados da Amazônia Legal.

No Maranhão, o encontro foi agendado para este mês de fevereiro, com o comprometimento de aplicar R\$ 653,151 milhões em áreas que apresentaram maior demanda. Deverão ser priorizados com os recursos do Basa os setores de: Agricultura Familiar, Apoio à Micro e Pequenas Empresas, Turismo, Cultura, Reflorestamento, Desenvolvimento Rural Pecuario e Agrícola e Apoio à Infra-estrutura do PAC (setor de energia). Para a área comercial, o chamado Crédito Direto ao Consumidor (CDC), estão destinados ao público recursos da ordem de R\$ 90,353 milhões.

Segundo assinalou a direção do Basa, está havendo empenho de todos os bancos públicos no sentido de avançarem nas aplicações neste primeiro trimestre de 2009.

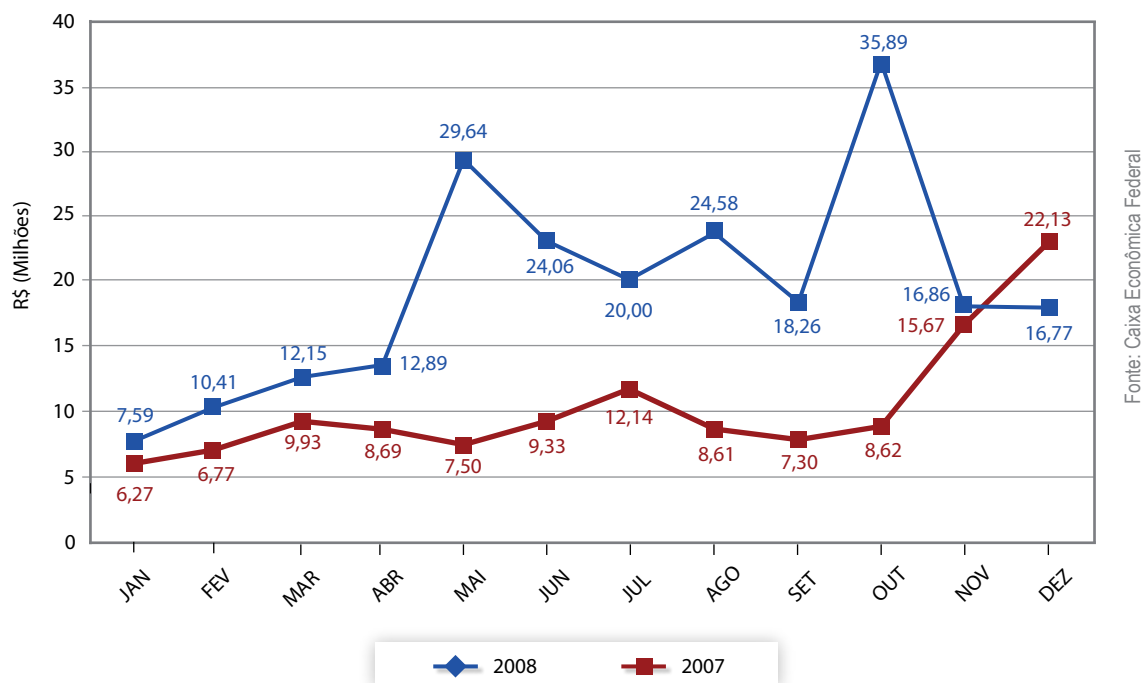
O Banco da Amazônia contará com R\$ 2,67 bilhões do Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO) este ano, sendo que, desse montante, R\$ 1,66 bilhão serão destinados ao FNO-Amazônia Sustentável; R\$ 80,40 milhões para o FNO-Biodiversidade e R\$ 535,98 milhões para o Programa Nacional de Agricultura Familiar (Pronaf). Somente para empreendimentos rurais, será destinado o valor de R\$ 656,35 milhões.

## **JUROS**

Além de disponibilizarem recursos para financiamentos no estado, os bancos públicos reduziram as taxas de juros de suas operações financeiras. A iniciativa decorreu da pressão do presidente Lula para que as instituições financeiras não só aumentassem a oferta de dinheiro ao setor produtivo, como também fos-



## Aplicação Habitacional no Maranhão - 2007/2008



sem mais rápidos na liberação de crédito e buscassem reduzir o custo do dinheiro.

O BNB anunciou na primeira semana de fevereiro que as taxas de juros do Crediamigo, por exemplo, caíram de 1,95% ao mês (a.m.) para 1,32% a.m., o que reduziu o custo efetivo anual dos juros do programa dos atuais 26,8% para 17%. Na linha de crédito para capital de giro das empresas, a taxa caiu de 0,98% para 0,96% ao mês; nos descontos de duplicatas, cheques pré-datados e notas promissórias, a redução foi de 1,30% para 1,27%. O BNB reduziu também as taxas de CDC, empréstimo consignado, cheque empresa e conta empresarial.

A Caixa Econômica Federal anunciou na primeira semana de fevereiro a redução dos juros em 20 linhas de crédito, com destaque para a compra de material de construção, automóveis e empréstimo consignado. Foi a terceira queda das taxas neste ano, o que também beneficia as empresas que buscam financiamento no banco. Os novos juros começaram a valer desde o dia 9 de janeiro, exceto o crédito para material de construção, o chamado Construcard, que só teve alterações nas taxas no dia 16.

O Banco do Brasil (BB) reduziu em mais de 4,6% os juros de linhas de crédito para empresas. As novas taxas começaram a valer dia 5 de fevereiro. A medida, segundo a direção do BB, “está alinhada com a estratégia do Banco do Brasil de repassar gradualmente a redução de custo de captação para os preços das operações de crédito”.

### CAPITAL DE GIRO

Desde o ano passado, o Basa aprovou mudanças que simplificam o acolhimento da proposta, análise e a contratação de operações de capital de giro não associado, com recursos do FNO.

Outra facilidade foi a alteração para 40% da parcela equivalente ao custeio associado e/ou comercialização, podendo esse percentual ser elevado até 80%, no caso de investimentos mistos, nos empreendimentos rurais.

Segundo a direção do Basa, com tais mudanças, o processo todo de concessão de crédito ganhou agilidade, podendo ser aprovado em até cinco dias para capital de giro e 35 dias para investimento, por contar, também, com equipes qualificadas para análise das propostas. ■





# CAPACITAR PARA CRESCER

## Área industrial tem cursos que vão do básico ao mestrado

*Por Adriana de Sá*

O novo ano está começando após um final de 2008 turbulento, permeado por crises globais que continuam afetando todos os segmentos do mercado. Até o presidente Lula, que adotara até então uma postura publicamente otimista, já admitiu retração na economia para este ano. Segundo especialistas, a hora é propícia para investir ainda mais em capacitação. Não só como garantia de competitividade para permanecer no posto de trabalho, mas também para atender às demandas crescentes da indústria.

As demandas por educação profissional no Maranhão se dão em três níveis: formação inicial e continuada de trabalhadores, educação profissional técnica de nível médio e educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação. Focadas principalmente neste último, as faculdades particulares se esforçam para atender um público que não quer passar pelo estreito gargalo das universidades públicas. Exemplo é a Faculdade Pitágoras, UNDB e CEUMA, que oferecem o curso de Engenharia de Produção. Esta última oferece também o cur-

so superior de Tecnologia em Gestão Industrial de Siderurgia.

Nos níveis básico e técnico, o Departamento Regional do SENAI no Maranhão possui excelentes perspectivas para 2009. O gerente de educação profissional do SENAI/MA, Raimundo Flor Monteiro, informa que só para este ano a expectativa é realizar cerca de 20 mil matrículas em iniciação, qualificação e aperfeiçoamento profissional. A projeção de crescimento é de 5% a cada ano, percentual que vem sendo cumprido à risca. Até 2010, a entidade pretende expandir o leque de cursos técnicos de dois para doze.

Uma boa novidade é a maior aplicação de recursos para a educação profissional com gratuidade. Segundo Raimundo Flor, este ano o SENAI vai aplicar 48% do seu orçamento compulsório em matrículas gratuitas, e a meta é aumentar este percentual para 66,66% até 2014. Isto representa a ampliação de vagas para os cidadãos maranhenses de baixa renda. Com essas medidas, o SENAI espera contribuir mais

ainda para suprir as necessidades do mercado, que preza pelo profissional polivalente.

Uma característica fundamental do SENAI é a capilaridade no atendimento, que ao contrário de ficar restrito na capital São Luís, já alcança quase a totalidade dos 217 municípios maranhenses por meio de unidades regionalizadas e/ou móveis. Outra vantagem competitiva é oferecer cursos para atender demandas específicas, sob medida, de empresas e prefeituras municipais. Como o SENAI é a maior escola de ensino profissional da América Latina, qualquer unidade do país pode fazer parcerias para atender em outro estado, o que agrega rapidez, atualização constante do currículo e custos otimizados para quem precisa se capacitar.

## DIAGNÓSTICO

O SENAI estrutura seus cursos de educação profissional de acordo com o que demandam os trabalhadores da indústria. São basicamente dezesseis segmentos, com 220 cursos ou programas de educação profissional que vão da construção civil, passando pelas telecomunicações, informática e demais áreas tecnológicas. Essas

demandas são identificadas por meio de pesquisas periódicas realizadas pelo SENAI Nacional e uma realizada pela FIEMA, que detectam as potencialidades e carências do estado em projetos de educação profissional, oportunizando ao SENAI convertê-las em cursos.

Para confirmar essas e outras questões importantes para o nosso estado, a Secretaria de Estado da Indústria e Comércio, por meio do Programa de Desenvolvimento de Fornecedores, iniciou em janeiro um amplo estudo que fará o diagnóstico completo das empresas instaladas no Maranhão. O coordenador do PDF, José Oscar Pereira, explica que serão tratados alguns aspectos específicos sobre as empresas de base, como a disponibilidade de máquinas e qual a real capacidade de fornecimento, atendimento e mão-de-obra.

Segundo Oscar Pereira, o diagnóstico estará pronto até o final do mês de abril deste ano e será amplamente divulgado. “Precisamos conhecer a realidade das empresas maranhenses fazendo a caracterização das mesmas. Com o levantamento dessas necessidades, poderemos sugerir soluções a serem tomadas para supri-las”, defende.

## O COMEÇO DE TUDO

Quase todo profissional que se lança no mercado começa da mesma forma: pelo estágio. É a oportunidade de adquirir experiência e aprender enquanto estudante. Esta realidade continua vigorando e tem perspectivas de crescimento, mesmo com a entrada em vigor da nova Lei de Estágio. Ela foi criada para normalizar as condições de trabalho dos estudantes e definir o caráter educativo da atividade.

A lei define limites para a atividade, como por exemplo, a jornada de trabalho, que passou a ser de no máximo quatro horas diárias para alunos de educação especial e dos finais do ensino fundamental e de seis horas diárias para os de ensino superior e médio. As novas regras valem para a administração

pública, empresas privadas e profissionais liberais de nível superior.

Esperava-se que houvesse uma resistência natural à aplicação desta nova ferramenta nas empresas maranhenses, mas de acordo com o superintendente do IEL, Afonso Sérgio de Oliveira, esta resistência foi mínima. “Aumentou a responsabilidade das empresas e principalmente das instituições de ensino, por isso ficamos preocupados. Mas em quinze dias adequamos todo o material documental e voltamos ao trabalho”, explica.

Vagas para estágios na indústria não faltam, principalmente para aqueles que querem enveredar nas engenharias. Grandes empresas como a Vale apresentam demanda intensa de estagiários nessa área. ■

# CURSOS OFERECIDOS POR INSTITUIÇÕES DE ENSINO VOLTADOS PARA A ÁREA INDUSTRIAL

SENAI		CEFET	
<b>ÁREAS</b>	<b>CURSOS*</b>	<b>CURSOS TÉCNICOS</b>	
Alimentos	12	Técnico em Eletromecânica	
Artes Gráficas	03	Técnico em Eletrotécnica	
Automação	04	Técnico em Mecânica	
Automotiva	14	Técnico em Metalurgia e Materiais	
Construção Civil	20	<b>CURSOS GRADUAÇÃO</b>	
Metal-Mecânica	09	<b>Bacharelado:</b>	
Refrigeração	04	Engenharia Industrial Elétrica	
Formação de Condutores	05	Engenharia Industrial Mecânica	
Informática	04	<b>Tecnologia:</b>	
Madeira-Mobiliário	07	Tecnologia em Eletrônica Industrial	
Eletroeletrônica	15	Com Ênfase em Informática Industrial	
Segurança no Trabalho	12	Com Ênfase em Eletrônica	
Soldagem	16	<b>PÓS-GRADUAÇÃO (LATO SENSU)</b>	
Telecomunicações	08	Pós-Graduação Lato Sensu (Especialização)	
Vestuário	10	em Processamento em Biocombustíveis	
		Pós-Graduação Lato Sensu (Especialização)	
		em Engenharia de Projetos Industriais	
		<b>MESTRADO (STRICTU SENSU)</b>	
		Engenharia de Materiais	
		Química de Materiais	
* Quantidade de cursos em cada área nas modalidades de Aprendizagem Industrial, Qualificação Profissional, Aperfeiçoamento, Curso Técnico Profissionalizante e Ensino Médio Profissionalizante. Consulte <a href="http://www.fiema.org.br/senai">www.fiema.org.br/senai</a> para saber mais.		<b>CEUMA</b>	
<b>UFMA</b>		<b>GRADUAÇÃO</b>	
		Engenharia de Produção	
		Engenharia Ambiental	
		Sistemas de Informação	
		Curso Superior de Tecnologia em Gestão Industrial de Siderurgia	
		<b>MESTRADO</b>	
		Engenharia da Eletricidade	
		Química	
		Física	
<b>UEMA</b>		<b>UNDB</b>	
		<b>GRADUAÇÃO</b>	
		Engenharia de Produção	
<b>GRADUAÇÃO</b>		<b>FACULDADE PITÁGORAS</b>	
Engenharia Mecânica		<b>GRADUAÇÃO</b>	
Engenharia da Computação		Engenharia de Produção	
Engenharia Civil		<b>PÓS-GRADUAÇÃO (ESPECIALIZAÇÃO)</b>	
Engenharia Agrônômica		Engenharia de Produção	
Engenharia de Pesca			



# Crise e desemprego

José Cursino Raposo Moreira\*



As manifestações da crise financeira mundial em curso desde o ano passado e originada nos Estados Unidos são de variadas ordens e natureza e se pode mesmo afirmar que não existe ainda um diagnóstico e uma visão de conjunto consolidada sobre suas causas e consequências.

Mas existe uma certeza neste cenário: é no plano humano que esta e todas as outras crises econômicas que o capitalismo contemporâneo já atravessou se manifestam de forma mais cruel, visto que a sua expressão concreta em relação às pessoas é o temido desemprego. Sim. As crises que o capitalismo tem atravessado significam perdas de recursos nos mercados financeiros e de ações para aplicadores e especuladores; representam o fechamento de fábricas e encerramento de atividades de empresas sólidas e líderes de mercado, levando à falência verdadeiras legendas históricas das atividades empresariais. Este é o caso das tradicionais famílias paulistas ligadas ao café ou mesmo das maranhenses vinculadas ao setor têxtil ou ao de oleaginosas. Tudo isso é muito triste, além de representar problemas concretos e objetivos para a sociedade.

Mas é entre os trabalhadores que as consequências são mais dramáticas, uma vez que a

realidade sócio-econômica destes se caracteriza pela dependência total de sua sobrevivência aos recebimentos periódicos e ininterruptos dos salários, visto não disporem de reservas para enfrentarem um período de não ingressos de recursos. Além disto, os trabalhadores constituem a maioria da sociedade e têm suas necessidades básicas ainda em precário nível de atendimento.

Assim, deve preocupar bastante aos que decidem na economia e na política as informações mais recentemente divulgadas sobre emprego e produção de outubro para cá. O emprego, em especial, apresenta queda de seus números pelo quarto mês consecutivo, já delineando uma tendência, cujo prazo de duração é desconhecido. Também a produção industrial apresentou recentemente números cadentes, tendo em dezembro de 2008 diminuído o seu quantitativo em 14,5% comparado a dezembro de 2007. Existe, portanto, uma expectativa pessimista em relação ao emprego, no curto prazo, o que exige decisões criativas do governo e dos empresários, visando reduzir os seus efeitos negativos. ■

---

\* Vice-presidente do Corecon-MA e professor Adjunto da UFMA

# INCENTIVO À INOVAÇÃO

## Empresas terão financiamento para absorver mestres e doutores ao seu corpo técnico

Por Nina Mochel

Você sabia que o relógio de pulso foi criado especialmente para o brasileiro Santos Dumont? É verdade! O nosso Pai da Aviação tinha dificuldade em marcar seus minutos no ar, pois na época só podia contar com aqueles pesados relógios. Imagina fazer isso pilotando um avião! Diante do impasse, Dumont pediu a seu então amigo Louis Cartier que desenvolvesse um relógio mais útil a sua atividade. Em 1904, Cartier criou o relógio de pulso. Essa história, na verdade, é um exemplo de como uma idéia pode virar um produto e de como esse produto pode ser lucrativo e útil para a sociedade. E mais, despertar a importância de se ter um inventor, isto é, um pesquisador sempre à mão. Agora, transportando-nos de volta ao século XXI, a aproximação entre inventor e empresa pode crescer em 2009 e render, principalmente, inovação tecnológica e competitividade ao mercado comercial e industrial maranhense.

É que foi lançado um edital de convocação aos empresários locais que queiram apresentar propostas para obtenção de apoio financeiro que estimulem a inserção de mestres e doutores ao seu corpo técnico. O edital denominado Programa RHAE – Pesquisador na Empresa – foi publicado pela Fundação de Apoio à Pesquisa e Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (Fapema) no valor global de 1 milhão de reais.

Apesar de o edital orientar aos empreendedores interessados à produção, preferencialmente, de projetos em áreas prioritizadas na Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior (Pitce) e setores de interesse estratégico do es-

tado, são vastas as oportunidades de pesquisa, indo desde o agronegócio até a nanotecnologia. Além de estabelecer uma ponte entre as pesquisas desenvolvidas nas universidades e nas residências dos inventores independentes do Maranhão, o principal objetivo é mesmo elevar a competitividade empresarial por meio da geração de inovação, tecnologia e patentes. Agora é preciso que as empresas e os pesquisadores maranhenses tenham muita atenção aos prazos do edital: dia 09 de março é a data-limite para submissão eletrônica das propostas. Confira no site [www.fapema.br](http://www.fapema.br) a íntegra do documento.

### DESAFIO

Sem dúvida, investir na aproximação de pesquisadores e empresas maranhenses é um grande desafio no estado e representa uma ferramenta considerável para o crescimento econômico e social. O diretor-presidente da Fapema, o professor doutor Sofiane Labidi, disse que em outros estados é maior a demanda por esse tipo de bolsa. Além disso, buscar “ajuda dos universitários” para solucionar problemas das empresas não é bem o hábito no Maranhão. “O problema é que os nossos pesquisadores ainda cultuam suas criações dentro dos laboratórios das universidades. É preciso que essas invenções saiam de lá, encontrem financiadores e sejam transformadas em produtos para a sociedade”, diz a pesquisadora do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), Cláudia Magioli - que esteve em

São Luís no ano passado para uma palestra sobre patente em biotecnologia.

“É preciso uma mudança cultural, mas estamos investindo em pesquisas que tragam retorno à sociedade. Os artigos científicos são importantes, claro, e melhor seriam se transformados em produtos, em riquezas”, frisa o professor Sofiane Labidi. Ainda sobre a aproximação entre pesquisa e indústria, Rosane Guerra, coordenadora do Núcleo de Inovação Tecnológica da UFMA, anunciou que a Universidade Federal está iniciando um trabalho com a FIEMA visando à divulgação dos produtos de pesquisa e inovação tecnológica desenvolvidas na UFMA. “A universidade vem buscando identificar os projetos de pesquisa passíveis de gerar produtos consumíveis e de proteção intelectual. Além disso, há acerca de 10 anos um setor responsável pela incubação de empresas que abriga novos empreendimentos por um período limitado, facilitando e incrementando a transformação de pesquisas e inovações tecnológicas em produtos e serviços”.

## INVENÇÕES MARANHENSES

Um bom exemplo foi o que fez o pesquisador maranhense José Luiz Vieira Mattos. Vencedor de três prêmios - Prêmio Finep - Financiadora de Estudos e Projetos do Ministério da Ciência e Tecnologia, como representante da Região Nordeste; Prêmio da Organização Mundial de Proteção Intelectual - Prompi e o Prêmio Fapema - José Luiz criou um mecanismo que reduz a poluição do mar, evitando que os resíduos sólidos provenientes dos minérios concentrados nos porões dos navios graneleiros e petroleiros sejam lançados diretamente no mar, poluindo o meio ambiente. Hoje, todos os navios nacionais e internacionais de graneis e petróleo que aportam no Porto do Itaqui, em São Luís, já trazem instalado o sistema de drenagem inventado pelo maranhense, isto é, um filtro que vale milhões.

Mais um destaque maranhense é a plataforma hidráulica para embarque e desembarque - um invento que facilita

a vida de cadeirantes e pessoas com dificuldades de locomoção, criado pelo engenheiro mecânico Ademar Soares Lago e pelo desenhista industrial André Fabiano Aranha de Macedo, também vencedores do Prêmio Fapema 2008. O elevador para cadeirantes já despertou o interesse do Creas-MA e, caso desperte a atenção das prefeituras, poderá ser instalado nas paradas de ônibus e rodoviárias, não somente de São Luís, mas pelo país afora.

## DONO DAS INVENÇÕES

Se ter uma idéia genial ou desenvolver um produto ou um processo que possa ser vendido para o consumidor final já não é uma tarefa tão simples assim, outra atenção especial que tanto o pesquisador como a empresa precisam ter é quanto à garantia dos direitos às criações. Pois, se a proposta é interagir, é importante que ambos se preocupem que tão importante quanto desenvolver a pesquisa é proteger seus resultados, processo que no Maranhão ainda é considerado muito tímido.

Para se ter uma idéia, segundo as estatísticas geradas pela Secretaria de Estado da Indústria e Comércio (Sinc), que representa o Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (INPI) no estado, somente três patentes foram depositadas no ano passado. O registro de marcas foi um pouco mais expressivo, somando 40 pedidos em 2008, fora os registros on-line. “A Fapema incentiva a pesquisa e o INPI, por meio da Sinc, protege essa produção”, ressalta Déa Oliveira, responsável da Sinc pelo INPI. Segundo a economista, é uma tarefa diária a divulgação do Instituto no Maranhão, incentivando e orientando os pesquisadores e empresas a guardarem com segurança suas tão valiosas produções científicas.

“Esse edital valoriza os mestres e doutores maranhenses e, a partir dele, pode-se esperar novas patentes para depósito nos próximos anos no Maranhão”. E reforçou: “Viu o que aconteceu com Santos Dumont? Inventou o avião, mas não o patenteou. Já os irmãos Wright não perderam a oportunidade”, brincou a representante do INPI. ■



# DO LÁPIS AO COMPUTADOR

Micro e pequenas empresas se rendem ao uso da tecnologia

*Por Ribamar Cunha*

O microempresário Gonçalo de Amorim Melo, proprietário da Gamóveis, loja de venda de móveis e eletrodomésticos que existe há 16 anos no bairro do Cohatrac, em São Luís, abandonou o velho costume de anotar o dia-a-dia dos seus negócios com o uso do lápis e da caderneta, se rendeu aos benefícios da tecnologia, e hoje faz parte da estatística dos 70% dos empreendimentos de micro e pequeno porte no Maranhão que possuem computador, segundo pesquisa realizada pelo Sebrae de São Paulo em todo o país.

O estudo, denominado “Tecnologia da Informação e Comunicação nas MPEs”, revelou que além do computador, se elevou a incorporação do celular e da internet como recursos tecnológicos entre as micro e pequenas empresas. Pelo menos 64% das empresas maranhenses acessam a rede mundial de computadores e 79% utilizam aparelho celular.

Mais do que o uso por puro modismo ou popularização da tecnologia, a pesquisa revelou a importância dessas ferramentas para

os negócios. As micro e pequenas empresas, de acordo com o estudo, assimilaram bem mais essa percepção que as de médio porte. Tanto que a utilização de computador cresceu 370% nos últimos 10 anos entre esse segmento.

Thiago Moreira, professor do Uniceuma e do Isan, formado em informática pela Pontifícia Universidade Católica (PUC) do Rio de Janeiro, afirma que realmente a pesquisa retrata uma mudança de comportamento das micro e pequenas empresas em relação à tecnologia, que não é vista mais como um “bicho-papão”. “As empresas estão buscando cada vez mais a tecnologia da informação. Essa transformação tem se intensificado nos últimos quatro anos no Maranhão”, atestou.

Essa mudança ocorre porque as empresas estão tendo a consciência da importância da informática ou da telefonia celular como ferramentas que agregam mais competitividade e agilidade aos negócios. De acordo com a pesquisa, o computador, por exemplo, é utilizado por 63% dos entrevistados para acessar a internet,

enquanto 59% das empresas o utilizam para o controle do cadastro dos clientes. O uso da tecnologia também ajuda no controle de estoque e na automação dos processos.

Para o vice-presidente do Conselho Regional de Economia do Maranhão (Corecon), José Cursino Raposo, o momento é bastante positivo para as micro e pequenas empresas, à medida que assimilam essa ferramenta, absorvendo novos conhecimentos e elevando a produtividade. “Hoje o empresário não pode ter mais a concepção de que investir em tecnologia seja custo. Pelo contrário, até mesmo porque os preços dos equipamentos estão mais acessíveis, é um investimento que se traduz em resultados para empresa, tornando-a mais competitiva”, analisou.

Ele cita como vantagens do uso da tecnologia pelas empresas a eficiência nos controles, no processo de informação, na racionalização das rotinas de trabalho e na eliminação de papéis, como também a possibilidade de armazenamento e recuperação de informações. Também, no caso do computador, as empresas já estão descobrindo as vantagens, em termos de economia, de utilizá-lo como telefone. Hoje, já existem aplicativos que permitem ao usuário operar um telefone IP a partir da tela de seu computador sem precisar de um aparelho telefônico, fazendo e recebendo ligações.

As empresas industriais são as que mais utilizam computador (81%), seguido do segmento de serviços (76%) e por último o comércio (73%). Nesse universo, 66% possuem softwares para administrar de forma integrada as diversas atividades de seus negócios. “Hoje, há a disponibilidade de vários softwares que oferecem soluções para as empresas em diversas áreas do negócio”, observou o gerente da Unidade de Estratégia e Diretrizes do Sebrae Maranhão, Luís Genésio Portella.

Mais da metade das empresas pesquisadas (54%) informou a disposição em investir até R\$ 4 mil, em média, em informática. A microempresária maranhense Antonia Silva Frazão, proprietária de uma loja de eletrodomésticos, peças

e acessórios, no bairro do Cohatrac, adquiriu recentemente um computador como primeiro passo de automação do seu empreendimento.

Mais do que utilizar o computador para a elaboração de planilhas ou mesmo para outras atividades administrativas e de gestão, as empresas também têm na internet um aliado na promoção de seus negócios e produtos. De acordo com o Sebrae, 71% das micro e pequenas empresas brasileiras acessam a internet. Há dez anos, eram só 7%.

Entre os estados do Nordeste, as micro e pequenas empresas do Maranhão aparecem como sexto lugar na utilização da internet, com 64%, à frente de Alagoas (56%), Ceará (56%) e Piauí (53%).

São inúmeras as finalidades com que as empresas utilizam a internet. A maioria, 64%, usa o correio eletrônico como meio de comunicação interna e externa; 53% para pesquisa de preço; 49% em transações bancárias; 48% no acesso a serviços públicos; 32% para compra de insumos/mercadorias. Também há a preocupação de 23% das empresas em divulgar seu negócio, por meio de site próprio ou de terceiros; e de 14% em vender seus produtos e serviços.

O que mais chamou atenção na pesquisa realizada pelo Sebrae paulista foi que a quase totalidade das micro e pequenas empresas (91%), possuem celular. No Maranhão, o serviço alcança 79% delas, a menor utilização entre os estados nordestinos.

A principal finalidade para a maioria das empresas no uso do celular é efetuar ligações. Apenas 25% das empresas utilizam outros serviços, como mensagens de texto, agenda, câmera, rádio e navegação na internet.

O celular tornou-se uma ferramenta de comunicação de suma importância para as empresas, especialmente aquelas que oferecem serviços, que são as mais demandadas.

As empresas que mais utilizam o telefone móvel para se comunicar estão no Pará, Sergipe e o Distrito Federal, com 97%, seguidos pela Paraíba, com 96%.

# PROJETO INCENTIVA A INFORMATIZAÇÃO

Pesquisa de avaliação de resultados realizada pelo Sebrae em São Luís com 40 empresas instaladas no bairro do Cohatrac – que são beneficiadas pelas ações do projeto Varejo Competitivo – revelou que entre as principais dificuldades enfrentadas pelas mesmas no dia-a-dia são o acesso à informação, gerenciamento de compras e de estoques, informatização e gerenciamento de custos.

Como solução para esses problemas, o trabalho de consultoria do Sebrae tem incentivado essas empresas a se informatizarem, uma ação que também se estende à indústria de panificação.

É um trabalho de “formiguinha”, mas que já está apresentando resultados. Primeiro, está se vencendo a resistência dos empresários em relação ao computador, visto como um equipamento complicado e de custo elevado. Em segundo lugar, os empresários estão compreendendo a ferramenta como importante na gestão de suas atividades.

Entre as empresas pesquisadas, verificou-se que boa parte já opera com controles informatizados. Pelo menos 35,7%, utilizam a tecnologia no demonstrativo de resultados, enquanto 37% no controle da folha de pagamento e 34,2% no gerenciamento de custos/despesas. “Nossa meta é avançar muito mais. Queremos chegar ao nível de automação para que todos os produtos tenham código de barra”, revelou a gestora do projeto Comércio Varejista em São Luís, Kátia Cristine Sampaio Mendes.

No que depender do empresário Hernane Pereira Filho, proprietário da Panificadora Sabor

e Qualidade, localizada na avenida Daniel de La Touche, no bairro da Cohama, o investimento em informática e automação comercial terá continuidade. “Esse é um caminho sem volta”, afirmou, ao destacar a importância da informática desde a linha de produção até o gerenciamento dos negócios. Ele lamenta que muitas panificadoras na capital ainda fazem tudo “na base do lápis”.

É o caso, na área comercial, da empresária Antonia Silva Frazão. “Todo o controle que faço hoje é no lápis. Mas já adquiri um computador e estou freqüentando um curso de informática para colocar em prática o que aprendi nas consultorias realizadas pelo Sebrae”, disse.

Apesar de ainda utilizar o velho caderno para anotações, Antonia Frazão informou que já sabe fazer o controle de saída e entrada de mercadorias. Hoje, já sei o número de clientes por dia na loja, os dias de maior fluxo. Antes, não tinha essa noção. “Com a informática, vou aprender muito mais”, comentou.

Bem mais adiantando que Antonia Frazão na era tecnológica está o microempresário Gonçalo de Amorim Melo, que já aposentou o lápis e a caderneta e está fazendo o controle de sua atividade por meio de planilhas. Ele também foi atendido pelo projeto do Varejo Competitivo. “Depois que participei dos cursos do Sebrae e entendi as vantagens da informática, perdi o medo de ficar frente a frente com um computador e hoje minha empresa só tem a ganhar”, ressaltou. ■





## DÉFICIT COMERCIAL EM 2008

O Maranhão obteve déficit na Balança Comercial no ano de 2008, apresentando mais de US\$ 1.266.445 de saldo negativo – o que representa uma variação de - 620% em relação ao ano de 2007. As exportações, comparando com o ano passado, cresceram 30%, o que não representa uma diferença tão grande principalmente com relação à variação das importações, que sofreram consideráveis acréscimos, de pouco mais de US\$ 2 bilhões para mais de quatro bilhões.

É importante destacar que o Brasil obteve superávit da Balança Comercial mesmo apresentando uma queda com relação à variação comparando-se com o mesmo período de 2007.

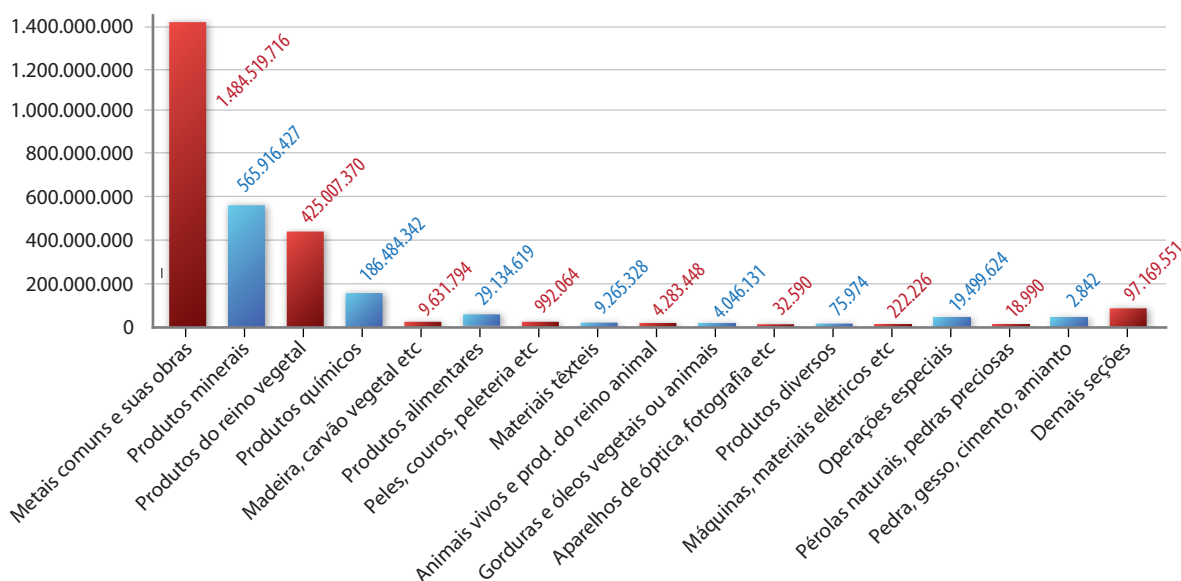
Por agregação de valor, as exportações maranhenses de produtos básicos apresentaram aumento de 30,28%. Os produtos industrializados registraram acréscimo (15,93%). A pauta exportadora maranhense continuou composta, em sua maioria, pelos derivados de alumínio e ferro, seguidos da soja, em grãos e farelo. O

valor exportado dos seis primeiros produtos, em US\$ FOB, representou um pouco mais de 96% do total enviado ao exterior.

Os Estados Unidos fecharam o mês de dezembro de 2008 liderando o ranking das exportações maranhenses. China, Holanda, Suíça e Espanha ficaram em 2º, 3º, 4º e 5º lugar, respectivamente. Vale, Alcoa Alumínio S/A e Billiton Metais S/A finalizaram o mês de dezembro de 2008 nas primeiras posições das empresas que mais exportaram (em termos de valor US\$ FOB) localizadas no Estado. Empresas como Bunge Alimentos S/A, Da Terra Siderúrgica Ltda., Alcan Alumina, Ceagro Agronegócios e T. G. Agroindustrial Ltda. tiveram aumento consideráveis comparadas a 2007.

Em termos de importação, o “Gasóleo” (óleo diesel) foi o produto mais comprado pelo estado durante todo o ano de 2008, correspondendo a 76,21% do total, o que possibilitou um maior valor de importações e assim, resultando no saldo da Balança Comercial negativo. ■

MARANHÃO - EXPORTAÇÃO POR SEÇÃO NCM - JANEIRO / DEZEMBRO DE 2008  
Em US\$ FOB



Fonte: SFCEX/AliceWeb; Elaborador: FIEMA/CIN

# Folia genuína do Maranhão

Entre as singularidades, blocos tradicionais e organizados, tribo de índio, casinha da roça e tambor de crioula

*Por Selma Figueiredo*

Com um Carnaval cheio de singularidades, São Luís produz uma folia de cara bem própria, permeada por personagens e manifestações que só podem ser vistos do lado de cá do Estreito dos Mosquitos, ponte que separa a Ilha do continente. E essas brincadeiras e tipos seguem encantando gerações pelas ruas históricas da cidade, com suas fantasias luxuosas ou máscaras horripilantes, numa cadência que se reafirma através do tempo. Blocos tradicionais, tribos de índio, blocos organizados, casinhas da roça e tambores de crioula, todos nasceram do desejo de celebrar e expressar alegria.

As peculiaridades de cada um são uma prova da riqueza cultural da capital maranhense, produzida o ano inteiro por pessoas anônimas, que no reinado de Momo integram a corte e não medem esforços para pôr o bloco na rua.

Nascidos na década de 1940, os grupos conhecidos como Tradicionais são genuínos do estado e embalam a festa até hoje com suas

retintas, reco-recos, contratempos e marcação. Hoje, são 43 grupos batucando pela capital, número que expressa uma revitalização da manifestação na última década. Um dos representantes mais premiados no Carnaval, Os Tremendões, está completando 42 anos em 2009 e mantém a cadência e a vivacidade das primeiras apresentações.

“Até hoje a emoção é a mesma. Quando o bloco entra na passarela, não tem quem agüente, não há palavras para explicar... A gente luta o ano todo pra fazer a brincadeira e quando começa o desfile, até chora de felicidade”, resume Raimundo Melo Araújo, que comanda o grupo da Camboa há 33 anos. E o saldo dessa luta é positivo: são nove títulos, o primeiro alcançado em 1991 e o último no ano passado. Em busca de mais uma vitória, neste Carnaval defenderá o samba-tema “A luz divina dos Lençóis”, levando 130 integrantes para a avenida.

Outro representante dos Tradicionais, o Vinagreira Show está há 17 anos nas ruas e nasceu de uma promessa do organizador Ronaldo Rabelo da Silva, 51 anos, 38 deles dedicados à boa batucada. “Prometi que se o nosso grupo fosse campeão, faria uma roda de samba para festejar e ali mesmo foi fundada outra brincadeira”, relata Rabelo, que antes brincou em Os Tremendões e Os Versáteis.



Reunindo a família na agremiação, Rabelo avalia que não consegue viver longe do bloco do Diamante, com sede no Centro de Arte Japiiaçu. “Um ano fiquei de fora da organização e chorei muito quando assisti ao desfile. Decidi não me afastar mais. É muita emoção”, afirma ele. As mudanças e inovações são muitas, mas ele garante que o Vinagreira Show procura manter-se fiel às origens, assim como a maioria dos representantes do estilo. Entre as concessões, durante as apresentações de rua o grupo toca sucessos de outros ritmos, a exemplo da axé music, e, seguindo uma tendência, está com a batucada mais acelerada.

## FAROESTE

Inspiradas nos filmes de faroeste, sucesso na década de 1940, as tribos de índio também são uma página especial da folia maranhense. “Somos condenados por não termos origem brasileira, mas as fantasias que criamos só têm aqui, o ritmo que tocamos só pode ser ouvido em São Luís e eu me orgulho de manter essa cultura viva”, declara o aposentado Adalberto Mendes, 66 anos, 44 deles no comando da Tribo de Índio Sioux, fundada e até hoje sediada no bairro Macaúba - antes de criá-la, ele saiu na Comanche e na Apache (a primeira foi extinta e a segunda, deu origem ao Bloco Tradicional Os Foliões).

Composta em sua maioria por crianças e adolescentes, a manifestação tem personagens

característicos, caso do cacique (comanda o grupo no apito) e do feiticeiro (realiza ritual de pajelança que conduz a apresentação). Os 50 brincantes usam figurino que inclui camisas de manga longa (ou curta, com braçadeiras), com franjas, cocares de pena e pintura corporal.

Adalberto Mendes mostra orgulho ao falar sobre o grupo que comanda. “Trabalhamos o ano inteiro e damos tudo para o brincante. Nossa fantasia é cara, tem veludo, mas a gente quer é fazer uma festa bonita e alegrar o público por onde passamos”, resume ele, dizendo-se ressentir do fato de poucos grupos apresentarem o ritual da tribo na atualidade. “Hoje, o tempo de apresentação é muito pequeno e quase não se faz mais. A gente só dança”, observa Mendes.

Fruto de herança de pai para filho, a Tribo de Índio Tupiniquins também desperta emoções em sua organizadora. “Me sinto feliz, radiante, e essa alegria não é só minha, mas de todos que participam do grupo. Quando a gente houve os aplausos no final da apresentação, é muito bom”, diz Maria da Graça Rabelo Alves, 57 anos, 40 deles trabalhando com Carnaval e há 11 no comando da Tupiniquins, cujo ateliê funciona na cozinha dela.

A brincadeira nasceu como um presente. “Ela foi criada por Zé Ilha,





meu marido (e cacique da Tribo Guarany, do Anjo da Guarda), na época em que ele levou a brincadeira daqui do Goiabal para onde está hoje. Era complicado levar as crianças para o ensaio e ele decidiu fundar um grupo para o nosso filho, Júnior, que até hoje é o nosso cacique”, relembra. Hoje, a tribo congrega grande parte de sua família na folia, incluindo filhos, irmãos, sobrinhos e netos. Ao todo, são mais de 60 brincantes. O resultado deu tão certo que a agremiação já sagrou-se campeã e nos últimos três carnavais esteve entre as três primeiras colocadas. “O sucesso é tanto que gente que dançou no grupo na infância, agora leva os filhos”, comemora Graça Rabelo.

Agremiações que tiveram seu apogeu na década de 1980, os blocos organizados também embalam as festas carnavalescas de São Luís. Como característica, fantasias com tecido na mesma padronagem e uma batida similar a das escolas de samba. “Lembra uma ala de escola”, aponta Josias Herculano Nunes, 68 anos, presidente do Bloco Organizado Ilha do Amor, fundado há 9 anos no Sá Viana.

A brincadeira, inclusive, foi criada após incursões de Nunes pela Duque do Samba e Imperador do Samba. “As escolas são muito

grandes, dão muito trabalho e, quando reativei a Imperador, muita gente apareceu se dizendo fundador, então, decidi largar tudo e organizar um meu”, declarou ele, que se dedica à folia desde 1968. Na visão dele, os grupos hoje estão melhores que antes por causa da estrutura que utilizam, apesar de não aprovar o uso dos instrumentos de acrílico (antes eram de couro de animais) por influenciar negativamente no som produzido. E para mostrar que aprova a diversidade e o que vê nas ruas atualmente, ele levará para a avenida um grupo de 200 integrantes para defender um tema que faz homenagem ao Carnaval da Madre Deus e à cantora Eugênia Miranda.

## MÁSCARAS

Com suas máscaras horripilantes e roupa bufante de chita colorida e guizos nas pontas, o fofão é uma das fantasias preferidas por crianças, jovens e adultos. “Modernizado”, nos dias atuais perdeu algumas de suas características: as máscaras, antes de papelão, pano ou papel machê, hoje são de plástico, e os guizos quase não são mais usados. E o tipo é tão comum no Carnaval que já ganhou um bloco oficial, o Segura no Meu Fofão, fundado há 8 anos na



BINÉ MORAIS





BINÉ MORAIS

Vila Passos, por Francisco Roberto Gomes de Castro, de 49 anos.

“Tudo começou quando eu sai um dia de fofão na rua e as crianças saíram atrás de mim. No fim de semana seguinte, as mães compraram fofões para os filhos e a brincadeira não parou mais. Hoje, já temos cerca de 100 pessoas no grupo”, declara o fundador, que comanda ensaios da manifestação nos sábados de pré-Carnaval, com cortejo pelas ruas do bairro e da Coréia de Cima.

A concentração é na porta da casa dele mesmo. “Nunca saímos daqui para outro lugar porque não somos “oficiais”, não temos registro. Além do mais, se quiser participar, é só vestir o fofão e entrar na brincadeira”, diz ele, que comanda o bloco com a mulher, Dolores de Jesus Serra, 50 anos.

O som do tambor de crioula, manifestação patrimônio imaterial brasileiro também ecoa na folia. E em momentos distintos. Além de embalar a roda que abre a programação em todos os pontos do roteiro oficial montado pelo governo do Estado, as batidas podem ser

ouvidas numa brincadeira bem características da Ilha: a casinha da roça.

Com poucos representantes na atualidade (três, segundo dados oficiais), a manifestação recria uma casa de caboclo, com objetos, frutas, comida e, claro, a festa do tambor. A Casinha da Roça Tapera, fundada há 12 anos, ainda é uma das poucas a passear pelas ruas da cidade. “Quando criança, sempre olhava as casinhas e, depois que cresci, achei que devia fazer a brincadeira na Madre Deus, na época sem um tambor de crioula”, declara o percussionista Eivaldo Gomes, que fundou o grupo, segundo ele uma “alegoria de rua”, por ter características diferentes dos originais. “Nossas coreiras e tocadores (20 ao todo) descem para se apresentar”, observa ele.

Para quem acha que as peculiaridades são muitas, fica o aviso de que havia outras, hoje perdidas no tempo, caso do Cruz Diabo, Baralho, Dominó e Cordão de Urso. Então, para não perder o ritmo da história e o pique da festa, escolha a fantasia e se esbalde na folia. Motivos para isso não faltam. ■



# MEMÓRIA

Por Luís Fernando Baima



1923

## CURURUPU

*Em 1923, o Álbum do Maranhão, publicado pela organização Cavalcante Ramalho, situava Cururupu como o mais promissor centro da indústria pastoril à época. Dados do município indicavam um plantel de 3.600 contos de reis, composto por 50 mil bovinos, 15 mil eqüinos, 6 mil muares, 9 mil suínos e 10 mil caprinos. Garantida por áreas abundantes e solo fértil, a sua população era basicamente dedicada à atividade. No entanto, ressentia-se da dificuldade de acesso a outras praças comerciais. A falta de estradas e um porto decente levaram o município a perder mercado para o Pará e Goiás.*





**Referência nos serviços de Educação, Saúde, Lazer, Cultura e Responsabilidade Social.**



**É o SESI Maranhão contribuindo para a qualidade de vida do trabalhador.**



## AÇÕES DO SESI

- Soluções em Educação Básica e Integrada
- Serviços em Esporte e Lazer
- Cultura e Cidadania nas Empresas
- Consultorias em Responsabilidade Social
- Alianças Estratégicas e Projetos Especiais

O Serviço Social da Indústria do Estado do Maranhão – SESI desenvolve vários projetos para a integração social do trabalhador e sua família. São ações nas áreas da Educação, Saúde, Esporte, Lazer, Cultura e Responsabilidade Social que fortalecem o comprometimento da indústria não apenas com o mercado, mas também com a comunidade. É o SESI Maranhão contribuindo com produtividade para o empresário e qualidade de vida para o trabalhador.



## Oportunidades made in Maranhão

O Maranhão está vivendo uma nova fase de sua história, com perspectivas concretas de desenvolvimento econômico, que têm na parceira público-privada a mola propulsora desse momento ímpar para o estado.

Uma ação unificada, envolvendo iniciativa privada, setor público, entidades de classe e poder legislativo, objetivando o adensamento das cadeias produtivas de minério de ferro, alumínio e de grãos, sinaliza que o desenvolvimento industrial do Maranhão está no rumo certo.

A concretização do adensamento dessas cadeias, nos seus diversos elos produtivos, refletirá em atração de novos investimentos, agregação de valor aos produtos, oportunidades para as empresas locais e geração de mais emprego e renda para a população.



**COM A PARTICIPAÇÃO  
DE TODOS, O MARANHÃO  
VAI LONGE!**

